



Olinda, personagem de Marília Barbosa, morrerá envenenada

Marília Barbosa pede para sair de Amazônia

ARTHUR LARANJEIRA

Depois de oito anos morando num sítio em Citrolândia, Guapimirim, no Estado do Rio, sem telefone — “recebo recados por telegramas ou pelo telefone do vizinho” —, Marília Barbosa não agüenta mais gravar em estúdio. “Agora pedi o meu afastamento de Amazônia, e acho que futuramente não vou mais encarar uma novela. Só quero participar de seriados, casos especiais. Não me sinto bem mais na engrenagem de fazer novela, é uma coisa que intelectualmente me cansa”, desabafa. Ela gosta é de gravar externas. “Pantanal ou Ana Raio seriam trabalhos que eu gostaria de ter feito. O estúdio é uma coisa claustrofóbica. O ar condicionado, os cigarros, a fumaça me incomoda. Acho que a ecologia começa na gente”, afirma. Foi exatamente de gravar externas, em Manaus e Pedra de Guaratiba que ela gostou em Amazônia.

— Agora quero retornar minha carreira como cantora. Estou com um show com o Cristóvão Bastos, com quem estou casada, e vamos viajar pelo Brasil e exterior. Na Europa ele é conhecido como compositor e tecladista, assim como no Japão. Meus trabalhos também fo-

Mas, não afasta a possibilidade de trabalhar em *O Caipira*, projeto da novela da Rede Manchete, com Rolando Boldrin. Por enquanto, além de cantar, prefere curtir o filho Maico, de 19 anos: “Ele passou quatro anos nos Estados Unidos”. E Allan, de 18 anos, filho de Cristóvão. E viver, com um novo sabor pela vida. “Depois de 18 internações e uma cirurgia séria, retomei a minha vida com mais garra. Tudo que eu quero ficou muito claro para mim, e mais claras as coisas que eu não quero mais”, diz Marília.

Ela gosta é de pegar o carro e ir para o sítio apreciando a paisagem. “A viagem é de uma hora, mas faço em uma hora e meia porque vou olhando tudo com calma. “Mas que ninguém pense que ela não curte mais fazer televisão. “Voltei a fazer novelas em *Tieta*. Depois trabalhei em *Mico-Preto*. E tive uma participação especial em *Kananga do Japão*, na Manchete, onde fiz Aracy Cortes, cantando e representando em três capítulos. Agora foi a vez de *Amazônia*, onde faço Olinda, personagem que ficaria a novela inteira”, conta. Mas preferiu voltar aos palcos, ao lado de Cristóvão. Por conta disso, seu personagem morrerá em breve na história — vítima de

O DIA

Jornal da Televisão